

RELATÓRIO  
**OFICINA  
DESAFIOS  
FIB**



nic.br cgi.br

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CGI.br</b>	Comitê Gestor da Internet no Brasil
<b>EGM</b>	<i>Expert Group Meeting</i>
<b>FIB</b>	Fórum da Internet no Brasil
<b>GI</b>	Governança da Internet
<b>GT-Fórum</b>	Grupo de Trabalho Fórum da Internet no Brasil
<b>ICANN</b>	<i>Internet Corporation for Assigned Names and Numbers</i>
<b>IGF</b>	<i>Internet Governance Forum</i>
<b>LACIGF</b>	<i>Latin American and Caribbean Internet Governance Forum</i>
<b>LGPD</b>	Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
<b>NIC.br</b>	Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR
<b>NRIs</b>	<i>National and Regional IGF Initiatives</i>
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>EGI</b>	Escola de Governança da Internet
<b>PYB</b>	Programa Youth Brasil
<b>EuroDig</b>	<i>European Dialogue on Internet Governance</i>

# SUMÁRIO

<b>1. Apresentação do relatório .....</b>	<b>4</b>
<b>2. Contextualização e objetivos .....</b>	<b>7</b>
<b>3. Síntese da Oficina .....</b>	<b>11</b>
3.1 Desafio I - Integração à agenda de Governança da Internet .....	12
3.1.1 Papel do FIB na agenda de Governança da Internet (GI) .....	13
3.1.2 Elementos que materializam a integração do FIB na agenda de GI.....	17
3.2 Desafio II - Governança do FIB .....	19
3.3 Desafio III - Engajamento multissetorial .....	22
3.4 Desafio IV - Alcance, produtos e desdobramentos do FIB .....	24
<b>4. Resultados.....</b>	<b>27</b>
4.1 Prioridades e diretrizes de ações .....	29
4.2 Contribuições de melhoria para o encontro anual do FIB.....	32
Comunidade Local.....	32
Engajamento.....	33
Sistematização.....	34
Programação / Formatos .....	34
Programação / Temas.....	36
Comissão de Avaliação .....	36
<b>5. Anexos .....</b>	<b>37</b>
5.1 Anexo I - Texto Base .....	38
5.2 Anexo II - Participantes da Oficina Desafios FIB.....	59
5.3 Anexo III - Programação.....	61

1



# APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO

Este relatório é resultado da Oficina Desafios do Fórum da Internet no Brasil (Oficina Desafios FIB), realizada nos dias 04 e 05 de maio de 2023 com participantes da comunidade brasileira de Governança da Internet (GI) que fazem parte do FIB (Comunidade FIB). A Oficina Desafios FIB foi um encontro na cidade de São Paulo, realizado em um dia e meio de atividades no Hotel Transamérica Berrini, localizado ao lado da sede do NIC.br, e que reuniu pessoas de todas as regiões do Brasil e dos quatro setores representados no Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br): Setor Governamental, Setor Empresarial, Terceiro Setor e Comunidade Científica e Tecnológica.

Este grupo foi convidado a debater lacunas e aprimoramentos para o Fórum da Internet no Brasil. A iniciativa foi inspirada no Encontro de Especialistas realizado em abril de 2022, no âmbito do IGF global (*Internet Governance Forum Expert Group Meeting - EGM*)<sup>1</sup>, e organizada por iniciativa da coordenadora do GT-Fórum (Grupo de Trabalho Fórum da Internet no Brasil), Tanara Lauschner, e pela equipe de Assessoria às Atividades do CGI.br sob a responsabilidade de Beatriz Corrales, assessora Técnica do CGI.br.

A Oficina foi planejada no final de 2022 e início de 2023 e contou com a facilitação e relatoria do Professor José Carlos Vaz. A metodologia da atividade desenvolvida pelo facilitador não foi orientada para construção de consensos, e, da mesma forma, o debate não foi orientado para tomada de decisão.

---

<sup>1</sup> <https://www.intgovforum.org/en/content/igf-expert-group-meeting>

O objetivo da atividade foi a identificação de princípios gerais sobre como conduzir possíveis melhorias e aprimoramentos para o FIB. Como resultado da discussão, o facilitador apresentou uma estrutura de tópicos sistematizando o debate.

A Oficina e sua sistematização foi o ponto de partida para a construção deste relatório. Para isso, a Assessoria Técnica analisou todo o material gerado e definiu tópicos que relacionassem coerentemente as propostas e observações levantadas durante a Oficina. Assim, foi possível depreender que existem pontos convergentes e algumas prioridades e sugestões de ações que estão compiladas neste documento.

O relatório está organizado em quatro seções, sendo as duas primeiras mais expositivas, e as duas últimas seções mais analíticas. A Seção 1 faz uma breve apresentação do relatório, já a Seção 2 explora o contexto, o planejamento e os objetivos da Oficina. A parte mais analítica deste relatório é composta pela Seção 3, que apresenta o relato das atividades realizadas na Oficina conectando as discussões entre si, e pela Seção 4, que traz uma sistematização de prioridades e diretrizes identificadas no debate. Essa última seção também relaciona sugestões de melhorias para o encontro anual do FIB.

**2**



**CONTEXTUALIZAÇÃO  
E OBJETIVOS**

**D**ado o histórico de crescente participação da comunidade brasileira de Governança da Internet no FIB (Comunidade FIB), a realização de processos de revisão do IGF como, por exemplo, o EGM (*IGF Expert Group Meeting*), e o fato do FIB ser o Pré-IGF brasileiro, o GT-Fórum e o CGI.br identificaram a oportunidade de pensar pontos de melhoria e aprimoramentos. Assim, a Oficina Desafios FIB foi convocada pelo GT-Fórum para promover um espaço de discussão coletivo e multissetorial, para levantar possíveis aprimoramentos para o FIB e, posteriormente, elaborar um plano de ação.

Primeiramente, em dezembro de 2022, foi realizada uma Oficina Interna com a equipe de organização do FIB e funcionários do NIC.br. Como resultado, identificou-se quatro desafios mais amplos, que foram objeto para as discussões da Oficina realizada em 4 e 5 de maio. Os desafios identificados foram:

- I - Integração à agenda de Governança da Internet;
- II - Governança do FIB;
- III - Engajamento multissetorial; e
- IV - Alcance, produtos e desdobramentos do FIB.

Os desafios foram esmiuçados e serviram de subsídio para a elaboração de um Texto Base, que foi escrito pela equipe de Assessoria às Atividades do CGI.br e enviado aos convidados duas semanas antes da data do encontro. O Texto Base não buscou esgotar as reflexões e questões acerca do FIB, mas sim fornecer um ponto de partida comum para as discussões estabelecidas na Oficina. A íntegra do Texto Base pode ser encontrada no Anexo I.



A Oficina Desafios FIB contou com a participação de 43 pessoas de todas as regiões do Brasil e dos quatro setores representados no CGI.br: Setor Governamental, Setor Empresarial, Terceiro Setor e Comunidade Científica e Tecnológica. Deste total, cinco pessoas eram do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), e as outras 38 eram convidados externos e membros do CGI.br. O grupo reunido contemplou um retrato de multiplicidade da realidade brasileira e do público do FIB, com diversidade de gênero, raça, geração e etnia. Todos os convidados e participantes têm considerável experiência, envolvimento e participação no FIB e, de acordo com a proposta da Oficina, suas contribuições foram consideradas em suas capacidades individuais. A lista com o nome de todos os participantes encontra-se no Anexo II.



Fotos dos participantes da Oficina Desafios FIB.

Conforme já exposto na Seção 1, a metodologia usada neste encontro foi desenvolvida pelo facilitador José Carlos Vaz. O método visou a participação em

discussões em grupos menores e em plenárias abertas. A relatoria foi feita em tempo real, validada pelos participantes, e estruturou as propostas apresentadas, servindo de subsídio para elaboração deste relatório.

O principal objetivo da Oficina Desafios FIB foi identificar pontos de melhorias e aprimoramentos no âmbito da realização do FIB e da consolidação de sua comunidade. A proposta foi debater o FIB enquanto um processo, para além do encontro anual realizado desde 2011, pensando em diretrizes e orientações estratégicas para o desenvolvimento da iniciativa. É esperado que os resultados sirvam de subsídio para direcionar os trabalhos do GT-Fórum na organização das edições futuras do evento.

Analogamente ao papel do EGM e dos processos que o IGF vem integrando nos últimos anos (*High Level Panel da ONU, Our Common Agenda, Global Digital Compact, etc.*) a ideia foi identificar e entender formas de como tornar o FIB mais responsivo e relevante. Nesse sentido, os participantes foram orientados a pensar de maneira estratégica sobre o futuro do FIB, definindo diretrizes e não ações específicas.

3

■ SÍNTESE DA  
OFICINA

**A** atividade durou um dia e meio conforme a programação (Anexo III). Na tarde do primeiro dia, depois de uma rodada de apresentação de todos os participantes e de um período de debate coletivo e aberto sobre as expectativas para o FIB, iniciaram-se as discussões relativas à cada um dos quatro Desafios. A fim de alinhar os entendimentos e servir como ponto de partida do debate, a discussão de cada Desafio iniciava com uma leitura rápida das perguntas chave apresentadas no Texto Base, seguida de uma breve contextualização do Desafio abordado.

Na sequência, encontra-se a descrição das discussões realizadas por Desafio.

## **3.1 DESAFIO I – INTEGRAÇÃO À AGENDA DE GOVERNANÇA DA INTERNET**

Conforme consta no Texto Base, esse Desafio foi identificado a partir da história do FIB que, desde sua origem, tem o objetivo de disseminar o conceito de multissetorialismo e os Princípios para Governança e Uso da Internet<sup>2</sup>. Desde então, o ecossistema de Governança da Internet vem sofrendo uma série de mudanças, tanto no desenvolvimento e nas aplicações de Internet, quanto em relação aos atores, setores e organizações envolvidas em seus debates. Tendo

---

<sup>2</sup> <https://forumdainternet.cgi.br/principios>

como ponto de partida o posicionamento do FIB frente a toda uma agenda de debates de Governança da Internet, este Desafio foi considerado estruturante para o processo de revisão e aprimoramento do FIB, o que fez com que fosse reservado mais tempo para a sua discussão bem como para que os participantes se familiarizassem com a metodologia.

Além disso, como o tema “Integração à agenda de Governança da Internet” é transversal ao FIB como um todo (comunidade e evento), várias questões levantadas neste momento relacionaram-se a outros Desafios. Devido a esta característica, eventuais repetições e sobreposição de contribuições podem acontecer neste registro.

As discussões levaram a dividir a síntese do Desafio em duas partes: (i) o papel do FIB na Agenda de Governança da Internet (GI), e (ii) elementos que materializam a integração do FIB na agenda de GI. Ambas as partes estão detalhadas na sequência.

### **3.1.1 PAPEL DO FIB NA AGENDA DE GOVERNANÇA DA INTERNET (GI)**

Um dos elementos centrais que balizou esta discussão seria a ideia de que não existe, necessariamente, uma agenda unificada de GI no Brasil, e isso se reflete no FIB. Considerando a relevância e o espaço que o FIB já ocupa nos debates sobre a Internet, o FIB teria o potencial de criar um denominador comum para uma agenda unificada de GI no Brasil. Esta discussão é um dos indicadores da demanda do trabalho intersessional do FIB (ver mais na Seção 4).

Foram debatidos também os aspectos temáticos da agenda do FIB, a qual deve ser pensada em termos de longo prazo, considerando tanto temas persistentes – que são perenes e relativamente abrangentes na agenda de GI –, quanto emergentes – temas relativos a novos processos e tecnologias que surgem.

Também levantaram a necessidade de articulação dos temas discutidos no Fórum com relação aos tópicos debatidos em outros espaços, tais como os fóruns internacionais e globais, mas também se conectando com aspectos regionais e locais do Brasil. Nesse sentido, ao se integrar com a agenda brasileira de GI em diferentes escalas (local, nacional, regional e global), o FIB poderia contemplar temas amplos que ultrapassem as fronteiras nacionais. Isso envolveria espalhar ideias discutidas em outros países e possibilitar comparações com nações do sul global que compartilham perfis semelhantes.

A respeito dos fóruns globais, a discussão da relação entre IGF e a ICANN (*Internet Corporation for Assigned Names and Numbers*)<sup>3</sup> se destaca. Sobre o primeiro, a importância da conexão do FIB com a iniciativa da ONU foi sublinhada considerando principalmente o fato do Fórum da Internet no Brasil (chamado em inglês *Brazilian IGF*) ser um integrante da rede de Iniciativas de IGF, *National and Regional IGF Initiatives (NRIs)*<sup>4</sup>. Já sobre a relação com a ICANN, foi discutida a forte participação que o CGI.br tem nos debates dessa organização, e como temas mais técnicos que são comuns na ICANN

---

<sup>3</sup> <https://www.icann.org/>

<sup>4</sup> <https://www.intgovforum.org/en/content/national-and-regional-igf-initiatives>

poderiam ter sinergia com a agenda de debates do FIB.

Sobre a integração da agenda nacional do FIB com a global, além de endereçar a diversidade temática e geográfica, o grupo também apontou que é necessário considerar a agenda internacional a partir de uma perspectiva brasileira, considerando as especificidades e a soberania nacional. Neste sentido, foi indicado que seria importante estabelecer uma via de mão dupla entre FIB e outros espaços internacionais, promovendo a integração de discussões e posicionamentos do Brasil na agenda global de GI.

Uma abordagem mais estratégica foi sugerida para a interação com setores governamentais, delineando a importância da interlocução entre o FIB e as políticas públicas que versam sobre as temáticas da Governança da Internet. Também foi apontada a necessidade de uma comunicação organizada e estratégica com este (e outros) setor(es), indo além de abordagens individualizadas. Sugeriu-se que o FIB poderia funcionar como um espaço de articulação para discussões de repercussão legislativa e de políticas públicas, oferecendo um ambiente para os idealizadores dessas políticas visualizarem contribuições da Comunidade FIB. A identificação e realização de estratégias individuais para períodos específicos de governo também foram sugeridas, levando em consideração mudanças de administração e agendas legislativas. Essa discussão também foi feita no contexto do Desafio III - Engajamento Multissetorial (subseção 3.3).

Referente ao papel do FIB na agenda de GI, a relação com o CGI.br também foi fortemente explorada, destacando-se a importância do FIB ter um maior impacto na própria agenda do Comitê (assunto também abordado

na discussão do Desafio II – Governança do FIB, subseção 3.2). O Fórum foi proposto como um espaço de consulta e validação da discussão multissetorial, buscando reforçar as discussões com este modelo para além do CGI.br. Por isso, indicou-se que a relação entre CGI.br e FIB deve ser fortalecida e, nesse sentido, foi sugerido que o FIB gere relatórios endereçados ao Comitê Gestor da Internet. Esses relatórios podem ser produzidos a partir de discussões em assembleias específicas, não no formato de painel, garantindo uma contribuição mais direta e estratégica para a agenda do CGI.br. Também foi aventada a possibilidade de integração do FIB com outros projetos do CGI.br, como por exemplo a Escola de Governança da Internet (EGI), e também aumentar ao longo do ano a capilaridade da relação com o Programa Youth Brasil (PYB).

Considerando os desafios que envolveriam o FIB ao assumir este(s) papel(is) na agenda de GI nacional e internacional, os participantes da Oficina apontaram a necessidade do FIB transitar para um processo perene, com um programa multi-ano, deixando de ser apenas um evento. Para realização dessa transição, seria importante ter um espaço digital de diálogo que viabilize a conexão da pauta e dos debates do FIB antes e depois do evento<sup>5</sup>. Por isso, a comunicação entre os integrantes da Comunidade FIB neste processo, para além do

---

<sup>5</sup> Depois da Oficina, em setembro de 2023, a iniciativa Portal FIB (<https://forumdainternet.cgi.br/>) foi publicada. Como um espaço online que visa referenciar diversos conteúdos relativos à Governança da Internet no Brasil no âmbito do FIB, para além de sua concepção de evento, o Portal FIB armazena as páginas de todas as edições do encontro anual já realizadas, mas também vincula conteúdos sobre o ecossistema IGF (Fórum Latino Americano e Caribenho, Fórum Lusófono, Fórum Global) e também de outras iniciativas e atividades que se relacionam com o tema.



encontro anual em si, foi mencionada como um elemento importante.

### 3.1.2 ELEMENTOS QUE MATERIALIZAM A INTEGRAÇÃO DO FIB NA AGENDA DE GI

Diretamente relacionado à característica multissetorial do FIB e toda complexidade que isto abarca, o grupo reforçou de diferentes formas a necessidade de ampliar o público do Fórum como um todo. A composição multissetorial dos próprios painéis do encontro anual do FIB foi reconhecida como um elemento de integração à agenda de GI, mas, ainda assim, mencionou-se a importância de adequação da agenda do Fórum aos interesses dos diversos atores, bem como o aumento da atratividade para segmentos específicos.

Este aspecto de aprofundamento do caráter multissetorial e participativo do FIB considerou, inclusive, uma potencial pluralidade de interesses existentes dentro de cada setor. Nesse sentido, uma série de sugestões foram levantadas (ver mais na Seção 4). É possível depreender que um denominador comum desse debate foi a intenção de assegurar que o FIB fosse um espaço verdadeiramente inclusivo e diverso.

Conectado ao elemento de inclusão como algo necessário, ações de engajamento continuado da Comunidade FIB foram citadas. Em vista disso, o trabalho intersessional foi, mais uma vez, identificado como um importante elemento agregador de atores e também de temas. Novamente, a demanda para uma estrutura de médio prazo do FIB (multi-ano) foi colocada, pois esta contribuiria para a criação

e manutenção de pontes entre os encontros anuais do FIB e também com outros espaços globais que debatem temas relativos à GI.

Por questões estratégicas (ver Texto Base), desde 2022 o FIB é, a princípio, sempre realizado no final de maio e começo de junho, portanto no meio do ano calendário. Ainda que essa característica se diferencie do IGF (que tem seu encontro anual sempre ao final de cada ano), isso poderia ser utilizado como um instrumento favorável na preparação da participação da Comunidade FIB em outros fóruns globais. Assim, apesar de ocorrer sempre ao fim do primeiro semestre, o FIB foi proposto como um processo de ciclos – os quais envolveriam atividades pontuais consecutivas –, e que teriam no encontro anual um de seus ápices.

Tanto nas conversas em grupo quanto no momento coletivo, o potencial do trabalho intersessional foi identificado de diversas formas. Ao viabilizar um processo continuado, uma de suas consequências positivas seria estimular uma avaliação permanente do FIB, o que contribuiria para estabelecer não apenas a rastreabilidade das ações decorrentes do Fórum, mas também seus benefícios juntamente com seus impactos no ecossistema de Governança da Internet. Dessa forma, o trabalho intersessional influenciaria processos participativos gerando resultados tangíveis.

Os elementos discutidos têm uma correlação significativa com o FIB enquanto encontro anual. Em diversos momentos, potenciais mudanças no formato e na realização do evento FIB foram indicadas como meio para adequar a agenda aos interesses dos atores, aumentando sua atratividade e também contribuindo

para o desenvolvimento do trabalho intersessional. Essas sugestões específicas encontram-se relacionadas na subseção 4.2.

A flexibilização de diversas estruturas do evento FIB foi indicada como um caminho para isso. Foram mencionadas eventuais adaptações de formatos de *workshops* e sessões; de produtos do FIB como relatórios e peças de divulgação; a adaptação de processos em diferentes contextos, como a identificação de temas por trilhas por complexidade (iniciantes, intermediárias e avançadas); bem como a variação de critérios de avaliação para diferentes setores e/ou atividades. Essas e outras ações específicas à demanda por ampliação do público no encontro anual também estão listadas na subseção 4.2.

Também foi reforçada a importância de realização de atividades preparatórias para o evento, como webinários e eventos locais, e a elaboração de materiais de alto impacto, tanto no que se refere à divulgação do FIB, quanto à seus produtos. Esta parte sobre elaboração de materiais será melhor detalhada na síntese do Desafio IV - Alcance, produtos e desdobramentos do FIB (subseção 3.4).

## 3.2 DESAFIO II – GOVERNANÇA DO FIB

De certa forma, os elementos que apareceram nesta etapa do encontro já haviam sido abordados na discussão do Desafio anterior (Desafio I - Integração à Agenda de GI, subseção 3.1), principalmente as

questões mais concretas sobre o evento em si. A flexibilização de formatos de *workshops*, temas, programação, duração do encontro, etc., foram novamente mencionados como fatores para contribuir com processos mais participativos. Também foi indicada a realização de eventos preparatórios para o encontro anual, tanto na cidade local quanto em outras regiões, promovendo um maior enraizamento do FIB e ampliando seus processos de governança.

A avaliação para seleção de *workshops* foi objeto de contemplação mais detida por parte do grupo. Assumido como um processo que legitima a participação multissetorial da Comunidade FIB em sua realização, suas etapas e critérios, contudo, foram mencionados como passíveis de serem revistos. A principal reflexão referiu-se à revisão de processos para garantir uma maior inclusão e diversidade, de forma que os critérios de avaliação não sejam aplicados de forma a promover exclusão de certos grupos.

Ainda sobre o formato do evento, foi sugerida a criação de um espaço de microfone aberto e, até mesmo, de momentos de discussão plenária, envolvendo pautas e conselheiros(as) do CGI.br. Estas contribuições ecoaram no sentido de ampliar a autonomia do FIB em relação ao Comitê.

Como historicamente o FIB e sua comunidade se desenvolveram em torno do encontro anual, questões específicas do evento também foram abordadas nesta parte da Oficina. No entanto, o aspecto da inclusão como diretriz para a governança do FIB se fez presente não apenas no contexto de participantes do encontro anual, mas também na descentralização das decisões

que sua realização envolve.

Contribuições relacionando diretamente o FIB e o CGI.br se deram em outros sentidos também. Foi discutida uma estrutura de governança em diferentes níveis, tendo o CGI.br no topo, seguido do GT-Fórum, mas com uma camada mais independente, formada por corpos que contemplassem um Comitê de Programa e uma Secretaria Executiva do Fórum. Esta camada seria responsável pela execução do FIB como um todo, passando pela identificação de temas; chamada de atividades para compor a programação; elaboração da grade; e por questões estratégicas, como a integração com a pauta regional e global, definição de estratégias e análise de conjuntura, condução do trabalho intersessional, etc.

Neste ponto também foram explorados o papel do trabalho intersessional na governança do FIB, como sua contribuição para definição de temas e também para a elaboração de relatórios e produtos. Estes materiais poderiam ser usados pelo Comitê de Programa e pela Secretaria Executiva do FIB para obter uma visão geral dos resultados do Fórum e gerar encaminhamentos específicos por tema.

Foi reforçada a importância do multissetorialismo na governança do FIB, tanto em sua camada superior, quanto em sua possível camada mais independente. A exemplo da EuroDig<sup>6</sup>, o encontro regional das iniciativas de IGF europeias, foi mencionado um Escritório FIB, que seria um espaço com mais

---

<sup>6</sup> <https://www.eurodig.org/>

autonomia, responsável por fazer a ponte entre o CGI.br e outras organizações envolvidas na Comunidade FIB.

Para além desta discussão sobre níveis de governança, o GT-Fórum foi mencionado como um importante elemento no engajamento do Fórum, e na promoção de uma governança mais aberta e participativa. A atuação e envolvimento de outros departamentos do NIC.br também foi indicada como necessária.

### 3.3 DESAFIO III – ENGAJAMENTO MULTISSETORIAL

Guiada pelas questões do Texto Base<sup>7</sup>, a discussão desse Desafio teve basicamente duas partes. Na primeira foram debatidas princípios para o engajamento multissetorial, e na segunda quais os atores seriam engajados.

Os princípios para engajamento levantados se relacionam diretamente com a diversidade do público e da Comunidade FIB; com a capilaridade e enraizamento dos debates; com as especificidades regionais e locais conectadas com a pauta global; dentre outros elementos já apresentados na discussão dos Desafios anteriores.

Apesar disso, no debate deste Desafio, o grupo apresentou elementos mais críticos, que buscavam

---

<sup>7</sup> “Que princípios devem nortear a mobilização e engajamento de atores no FIB?” e “Quais são os atores prioritários que devem ter seu engajamento e participação no FIB fortalecidos?”.

abordar a complexidade e até mesmo contradições que uma proposta multisetorial contempla. Ao discutir a necessidade de garantir diversidade no FIB abrindo espaço para dissidências e discordâncias, a importância de qualificar esse princípio foi ressaltada. Os mecanismos que se relacionam com a diversidade e que foram listados são: a granularidade de interesses existente em cada setor; o papel do financiamento como estratégia para garantir participação e envolvimento de setores específicos; promoção de espaços de escuta ativa para segmentos que possam ser considerados excluídos; e ações de mobilização diferentes para públicos distintos.

Como forma de promoção da diversidade e participação no FIB como um todo, elementos estratégicos de engajamento foram apontados. Destacam-se a demonstração do impacto do FIB na atuação de diferentes setores, comunicação estratégica diferenciando cada público, elaboração de material com linguagem simples para acessar atores de outros segmentos, etc.

A discussão sobre atores chave para ampliação do engajamento do FIB repetiu, em parte, o que já havia sido tratado anteriormente em outros Desafios. A importância de uma participação maior dos setores empresarial e governamental foi mencionada, acompanhada de menções à participação de organizações científicas, jornalistas e comunicadores de mídias tradicionais e mídias alternativas comunitárias, mais atores locais e grupos vulnerabilizados.

Uma reflexão sobre a diferenciação entre representação e participação também foi feita. Com alguma frequência, palestrantes costumam ser

vinculados a mais de um setor simultaneamente, ou, até mesmo, transitar entre diferentes segmentos entre uma edição e outra do FIB. Neste contexto, a presença de um(a) palestrante em um *workshop* como representante de um determinado setor não necessariamente configura uma presença real dos interesses deste setor na mesa. Dessa forma, a revisão de formatos de atividade e da obrigatoriedade de um palestrante de cada setor na composição dos *workshops* foi colocada como um meio para abordar esta transitoriedade setorial, e assim promover debates multissetoriais com representações possivelmente mais legítimas.

Na sequência foram mencionadas estratégias para engajamento destes atores. Novamente foram citadas: a ideia de abordagens específicas para cada setor a partir de uma análise de suas demandas; a identificação de temas específicos que mobilizem grupos não tão presentes no FIB; a mobilização de eventos paralelos, para somar os públicos; e flexibilização de formatos de atividades no evento, adaptando-se às demandas específicas de cada setor.

Neste ponto, destacaram-se as menções aos *hubs* locais como ferramenta de engajamento inicial e desenvolvimento de capacidades, e um estudo estratégico para identificar lacunas na participação de segmentos e atores relevantes para o debate de GI.

## **3.4 DESAFIO IV — ALCANCE, PRODUTOS E DESDOBRAMENTOS DO FIB**



A fim de preservar a memória e facilitar consultas, os participantes da Oficina sinalizaram que o FIB deve produzir uma documentação escrita, incluindo relatórios públicos vinculados a cada *workshop*, mas indo além deste conteúdo. Esses relatórios devem conter dados quantitativos e qualitativos para análises longitudinais. Uma “carta da cidade” sintetizando o debate do ano, divulgada depois do evento, poderia ser um de seus produtos.

Relacionando-se com esta sugestão de relatório público de cada edição do evento, uma breve reflexão sobre os legados e possíveis proposições do FIB ocorreu. Sugeriu-se que, a cada ciclo do FIB, um plano de ação a ser destinado para sua própria comunidade e ao CGI.br seja elaborado, criando legados propositivos que simultaneamente justifique o investimento e retroalimente o trabalho da Comunidade FIB.

Sob um novo ponto de vista, a questão do trabalho intersessional e de uma estrutura de médio prazo de organização do FIB (multi-ano) se colocou. Atividades intersessionais seriam o ponto de partida e de chegada destes planos de ação, e conectariam o trabalho do FIB de uma edição à outra. Este caráter processual do Fórum contribuiria também para a construção de uma visão estratégica, com elaboração de indicadores, materiais de comunicação e divulgação, e também revisão do próprio FIB, como o processo de que esta Oficina faz parte.

Como materiais e produtos que já poderiam ser elaborados, foram mencionados vídeo institucional do FIB; relatos sobre a experiência de organização do FIB pelas coordenações locais; produção de relatos

dos participantes durante o próprio evento; etc. Foi aventado que estes materiais, eventualmente, poderiam contribuir para um maior interesse das cidades em sediar o encontro anual, e também dos atores e segmentos que não necessariamente integram a Comunidade FIB.

Em uma outra linha de raciocínio acerca do alcance e desdobramentos do FIB, o grupo levantou a necessidade de variadas políticas de acolhimento. A exemplo da Política de Privacidade, desenvolvida inicialmente 2021 em virtude da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e aprimorada ano a ano, o FIB poderia institucionalizar outras políticas e instâncias de acolhimento.

Conforme registrado no Texto Base, o público vem crescendo a cada edição e, em consequência, a taxa de participação de grupos vulneráveis e de novos integrantes também. Dado este cenário, as possibilidades de situações que podem configurar violação de direitos se ampliam, de forma que boas práticas e termos de compromisso poderiam ser elaborados. Ainda considerando este contexto de aumento da participação de grupos vulneráveis, o grupo apontou que outras iniciativas de inclusão e editais poderiam ser elaboradas. Esta proposta de ampliação de políticas de acolhimento do FIB posiciona o princípio da diversidade e da inclusão a partir da dimensão dos direitos, e isso poderia ampliar o alcance do FIB em diversos sentidos.



# 4. RESULTADOS

Como um ponto de partida comum a quase todas as discussões, os participantes da Oficina assumiram que ocorreram uma série de transformações da Internet – e também promovidas pela Internet – desde o momento da primeira edição do FIB (2011) até o presente. Assim, este espaço de revisão e análise do FIB, considerando o passado para pensar seu futuro, foi muito bem visto e positivamente avaliado.

Também foi amplamente assumido que o FIB alcançou uma maturidade, principalmente como um espaço multissetorial consolidado de encontro da Comunidade FIB. Nesta linha, em consequência do esforço do CGI.br e da organização para sua realização, o FIB já conta com mecanismos autogestionados e voluntários de mobilização em torno de sua realização, como, por exemplo, grupos em aplicativos de mensagens; organização de eventos simultâneos (*side events*); projetos e iniciativas que nasceram ou foram maturadas durante o FIB; etc.

Relacionando a este aspecto do FIB enquanto espaço já consolidado (cuja comunidade já tem uma certa estrutura e autonomia), um outro elemento importante esteve fortemente presente nas discussões. Diversas vezes foi mencionado o potencial do FIB enquanto evento e enquanto comunidade, de influenciar a construção de redes de contatos (pessoas/ organizações); preparar terreno e estimular discussões importantes de pano de fundo para políticas públicas (a exemplo do Marco Civil da Internet e da LGPD); dentre outros desdobramentos significativos para Internet no Brasil que tiveram o FIB como um de seus palcos.

Na sequência, buscou-se registrar o que pode ser entendido como estes principais pontos, considerando

prioridades e diretrizes de ação, que possam contribuir para um futuro plano de ação de melhoria e evolução do FIB.

## 4.1 PRIORIDADES E DIRETRIZES DE AÇÕES

Um fio condutor presente na discussão dos quatro Desafios da Oficina foi a questão acerca da diversidade no FIB como um conceito amplo, considerando seu caráter multissetorial. Ao longo da Oficina, vários aspectos referentes à diversidade foram abordados, tais como a diversidade de público; à diversidade temática; o caráter participativo e inclusivo do Fórum; dentre outros já mencionados neste relatório. Com base nisso, todas as prioridades destacadas a partir das trocas e conversas realizadas no âmbito da Oficina Desafios FIB, têm, de alguma forma, essa perspectiva de garantir e ampliar a diversidade como pano de fundo.

No curto prazo, é possível identificar como prioridade a **elaboração de um plano estratégico de comunicação**, que a partir de um mapeamento de setores e públicos com potencial de engajamento a ser explorado, elabore uma série de materiais específicos a partir de conteúdos já existentes, e outros ainda a serem coletados. Estes conteúdos objetivariam: **resgatar** o histórico do FIB; **demonstrar** seu impacto; **conscientizar** a Comunidade FIB de sua importância e de seu potencial; **ampliar a legitimidade** do FIB como um espaço de diálogo multissetorial; **mobilizar** novos atores.

Relacionado a esses objetivos, o **fomento de potenciais multiplicadores** também pode ser

identificado como uma prioridade. A exemplo dos jovens do Programa Youth Brasil, que são estimulados a participar e debater temas de Governança da Internet sobretudo no âmbito da Comunidade FIB, eventuais embaixadores poderiam atuar contribuindo para multiplicar o potencial e impacto do Fórum. Como exemplo foram mencionados figuras públicas; participantes recorrentemente ativos na Comunidade FIB; parlamentares; etc.

Uma outra prioridade envolveria **organizar os registros e reunir os resultados** de edições já realizadas do Fórum. Isso foi debatido preponderantemente no contexto do Desafio IV (subseção 3.4), considerando o legado do FIB como material base para alavancar seus desdobramentos. Esta iniciativa já tomou corpo com a elaboração e publicação do Portal FIB<sup>8</sup>, que é um sítio online que tem por objetivo hospedar todo conteúdo relacionado à iniciativa, não apenas enquanto edições de um evento, mas sim como um espaço da Comunidade FIB para debater a Governança da Internet local e globalmente. Como um processo em constante construção, o Portal FIB já tem uma série de materiais publicados, mas visa aumentar este conteúdo e também referenciar um acervo com todo o material de edições passadas do Fórum já publicado (vídeos, relatórios, publicações, etc.).

Ainda no curto prazo, outra prioridade identificada seria **revisar e flexibilizar processos já estabelecidos**, na medida do possível, tais como formatos das sessões do encontro anual; duração do

---

<sup>8</sup> <https://forumdainternet.cgi.br>

evento; critérios de avaliação; realização de chamadas públicas para identificar temas prioritários; etc. Ainda que esta prioridade se relacione majoritariamente com elementos concretos do evento anual, existem outras instâncias de possível atuação também como criação de novos espaços de decisão (Comitê de Programa, por exemplo), e ampliação da transparência com a publicação de um relatório anual, que foram exploradas principalmente no debate do Desafio II – Governança do FIB (subseção 3.2).

Considerando um horizonte de tempo mediano, uma prioridade identificada seria **estabelecer o trabalho intersessional do FIB**. De acordo com as discussões da Oficina, não há uma coordenação na agenda de Governança da Internet no Brasil, e o FIB pode ocupar esse espaço (discussão brevemente relatada na subseção 3.1). Neste sentido, o trabalho intersessional contribuiria para sedimentar o FIB enquanto um processo; criar uma conexão direta entre suas edições e seus atores; potencializar a rede de contatos que o FIB já configura; gerar valor ao longo do ano; produzir resultados tangíveis (trabalhando com indicadores e métricas relativas à Governança da Internet identificadas no planejamento estratégico); e conectar a agenda de GI brasileira com a de outros locais e regiões globais.

O estabelecimento de um trabalho intersessional poderia ser visto também como a consolidação do FIB como um processo anual, com uma agenda multi-ano que conecte o trabalho de suas edições, e que coloque a Comunidade FIB em contato com o CGI.br e sua agenda de trabalho. Como uma possível consequência das linhas de ação levantadas anteriormente,

a transformação do FIB em um processo contínuo, que inclua amplamente a comunidade brasileira de GI, poderia ser um dos principais pontos de melhoria identificado pela Oficina Desafios FIB.

## 4.2 CONTRIBUIÇÕES DE MELHORIA PARA O ENCONTRO ANUAL DO FIB

Na sequência encontra-se a relação de todas as sugestões de melhorias levantadas durante a Oficina Desafios FIB vinculadas ao evento FIB. Para fins de organização, as contribuições foram agrupadas por temas.

### COMUNIDADE LOCAL

- ▶ Preparar e engajar a comunidade para receber o FIB.
- ▶ Realizar evento pré-FIB, inclusive para levantar questões para o FIB em si.
- ▶ Estabelecer uma cota de painéis locais no evento.
- ▶ Mobilizar embaixadores locais com papel de divulgação e articulação.
- ▶ Identificar iniciativas locais que possam ajudar no engajamento e envolvimento de governos, empresas e atores locais.
- ▶ Realizar sessão especial com atores da GI regional (sobre temas regionais).
- ▶ Organizar articulação com atores locais (vereadores, por exemplo).



## ENGAJAMENTO

- ▶ Adotar mecanismos para facilitar que se saiba quem vai participar das atividades. Exemplo grupo no Telegram com tópicos para cada sala ou evento.
- ▶ Realizar atividades de preparação do evento. Exemplos: trilhas de iniciantes para integração, atividades *online* de preparação, atividades estilo ICANN *Prep Week*.
- ▶ Criar momentos de maior convergência que atraiam pauta em comum entre os diferentes setores.
- ▶ Buscar algum retorno para setores específicos como, por exemplo, patrocínio/apresentação de produtos.
- ▶ Atrair eventos satélites para se realizarem junto ao FIB.
- ▶ Construir relatórios em parcerias com outros eventos e parceiros, e apresentar resultados e recomendações no FIB. Exemplo: *hackatons*, premiações de monografia.
- ▶ Aumentar a articulação dos *workshops* entre si e estabelecer diálogos na Comunidade FIB entre painéis similares.
- ▶ Promover momentos de interações intermediadas por facilitadores entre atores do mesmo setor e, em seguida, de setores diferentes (antes e depois do evento também).
- ▶ Organizar *hubs* locais, a fim de promover engajamento multissetorial, com encontros transmitidos direto para o FIB.
- ▶ Aumentar o envolvimento das organizações a que pertencem os painelistas presentes no FIB na

comunicação prévia ao evento.

## SISTEMATIZAÇÃO

- ▶ Produzir documentos a partir dos relatórios dos *workshops* para:
  - ▶ Ter uma visão geral dos resultados;
  - ▶ Mapear consensos e dissensos, a serem acompanhados para dar continuidade à discussão na edição seguinte;
  - ▶ Gerar encaminhamentos específicos por área temática;
  - ▶ Apresentar a sistematização das discussões para um público mais amplo.
- ▶ Publicar resumo executivo das discussões de cada edição do FIB categorizando os temas principais. Exemplo: *IGF Message*.
- ▶ Utilizar o site do FIB como instrumento para integrar os debates.
- ▶ Organizar um repositório público do FIB para facilitar o acesso à informação e documentar as discussões.
- ▶ Tornar público o relatório específico para o CGI.br, com dados quantitativos e qualitativos que permitam análises longitudinais.

## PROGRAMAÇÃO / FORMATOS

- ▶ Criar:
  - ▶ Novos formatos de atividades no Dia Zero e nos dias de programação oficial, para atrair vários perfis e estimular a participação dos diferentes setores.

Exemplo: atividades com recortes setorial ou com recorte temático.

- ▶ Espaços para *keynote speakers*.
- ▶ Espaços para *lightning talks*, para trazer pessoas e temas que estão mais concentradas em fóruns ou discussões mais específicos (formatos de 15 minutos).
- ▶ Elaborar estratégia de participação do público para falar sobre o FIB e também com o próprio CGI.br, como microfone aberto e sessões plenárias.
- ▶ Flexibilizar estruturas para estimular comunidades e segmentos que não participam geralmente.
- ▶ Ponderar a carga de *workshops* propostos pela Comunidade FIB e sessões propostas pela organização para abarcar discussão de grandes temas estratégicos.
- ▶ Repensar dias do evento, pois atividades durante a semana é um limitador, especialmente para o terceiro setor.
- ▶ Considerar na programação trilhas de discussão iniciante, intermediária e avançadas, para:
  - ▶ Incluir mais públicos com diferentes níveis de conhecimento sobre GI, tais como novos atores, participantes que estão iniciando os debates de Governança da Internet;
  - ▶ Balizar a avaliação das propostas de *workshops*, que devem ser vinculadas a uma trilha, de forma a ampliar a gama de atividades e não selecionar apenas discussões de alto nível.
- ▶ Organizar a programação de forma temática por dia de evento, de forma que as pessoas que tiverem

disponibilidade de participar de apenas de parte do evento, consigam focar em suas áreas de interesse.

## PROGRAMAÇÃO / TEMAS

- ▶ Criar momentos no encontro anual do FIB para:
  - ▶ Conectar as discussões locais com as do IGF;
  - ▶ Discutir as políticas da ICANN;
  - ▶ Trazer discussões globais para o FIB (como, por exemplo, *Global Digital Compact*);
  - ▶ Debater a língua e nomes de domínio.
- ▶ Abordar temas diferentes e estratégicos para atrair os setores. Exemplo: temas relevantes para políticas públicas, tecnologias emergentes, etc.
- ▶ Construir a agenda do FIB a partir de trilhas temáticas em referência a conjuntura atual brasileira e suas perspectivas subnacionais com vistas à consolidação de legado do FIB por meio de resultados como produtos, sejam recomendações, formação de mobilizadores, etc.

## COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

- ▶ Abrir chamada pública para compor a Comissão de Avaliação (CA).
- ▶ Relativizar os critérios de seleção e aceitação dos *workshops*.



# 5. ANEXOS

## 5.1 ANEXO I – TEXTO BASE: OFICINA DESAFIOS FIB

### ÍNDICE

- ▶ Por que esse Texto Base
- ▶ Contextualização
- ▶ Desafios:
  - ▶ Desafio I - Integração a agenda de governança da Internet
  - ▶ Desafio II - Governança do FIB
  - ▶ Desafio III - Engajamento Multissetorial
  - ▶ Desafio IV - Alcance, produtos e desdobramentos do FIB

### POR QUE ESSE TEXTO BASE?

**N**os dias 30 e 31 de março de 2022, foi realizado, em Nova York, um encontro chamado de *Expert Group Meeting* (EGM), para repensar o *Internet Governance Forum* (IGF). A coordenadora do GT-Fórum do CGI.br, Tanara Lauschner, participou do evento. Essa experiência inspirou a realização deste processo de discussão sobre possíveis melhorias do Fórum da Internet no Brasil (FIB). Para isso, em dezembro de 2022, realizou-se uma primeira Oficina Interna com as equipes do NIC.br envolvidas na produção do FIB, e que resultou neste Texto Base compilado pela equipe de Assessoria ao CGI.br para subsidiar o debate com os participantes da Oficina de 4 e 5 de maio de 2023.

Este Texto Base apresenta os principais pontos identificados na Oficina Interna que podem ser considerados como pontos de possíveis melhorias pelo grupo que se reunirá na Oficina com convidados externos. Após, obteremos uma nova compilação de sugestões e propostas de melhorias no FIB. Esta nova compilação então será encaminhada ao GT-Fórum do CGI.br, que aprofundará o tema com esses subsídios para apreciação e decisão futura.

Esse Texto Base não pretende ser final e completo. É uma contribuição a partir das observações da Oficina Interna para, a partir de sua leitura, incentivar e provocar, no bom sentido, o debate sobre melhorias do FIB. Busca embasar o processo de discussão sobre as diversas etapas do FIB, possuindo um caráter exploratório e de apresentação dos temas, e não representa, portanto, uma resposta frente aos desafios identificados; tampouco busca esgotar os desafios que o FIB tem. Ele deve ser entendido tão somente como uma contextualização do que é o FIB hoje, considerando o caminho e a trajetória que nos trouxeram até aqui, bem como as intenções e aspirações que perpassam o FIB.

O principal **objetivo** desta segunda Oficina é pensar em **como aumentar a relevância e o impacto do FIB para a comunidade brasileira de Governança da Internet** e, para isso, propõe-se discutir **diretrizes e estratégias para o FIB** como um todo, em um sentido mais panorâmico e menos em linhas específicas de ação. Para isso, a partir da Oficina Interna, identificaram-se quatro desafios mais amplos que serão objeto de análise na Oficina de 4 e 5 de maio:

- ▶ Integração à agenda de Governança da Internet;
- ▶ Governança do FIB;
- ▶ Atores relevantes, atores locais e engajamento multissetorial;
- ▶ Alcance, produtos e desdobramentos do FIB.

Essa proposta de discussão envolve pensar em quais direções o FIB deve almejar se desenvolver, considerando sua origem e seu contexto atual. A ideia não é encaminhar mudanças abruptas, e sim promover melhorias incrementais e contínuas, mas, para isso, é importante também considerar como pano de fundo eventuais limitações, recursos a serem mobilizados, tempo de cada processo, etc. Observamos que a contribuição de todos os convidados para esta segunda Oficina parte da capacidade individual de cada um e o resultado deste processo não será associado ao nome de nenhum dos participantes especificamente.

Este Texto Base está estruturado em duas partes: a primeira apresenta uma contextualização sobre o FIB, trazendo seus elementos históricos, sua origem e atual configuração. A segunda parte propõe um início de discussão dos desafios estratégicos identificados. Esperamos que seja uma boa contribuição para início de conversa no debate.

Boa leitura!



## CONTEXTUALIZAÇÃO

Com sua primeira edição em 2011, o FIB foi criado para disseminar de forma multissetorial os Princípios para a Governança e Uso da Internet. A Resolução CGI.br/RES/2011/002/P<sup>9</sup>, publicada em junho de 2011, foi a primeira a formalizar o FIB, e, partiu da necessidade de “envolver toda a sociedade brasileira, tanto o terceiro setor, o setor acadêmico, como o setor empresarial, além do setor governamental, no debate dos rumos da Internet, bem como, disseminar o mais amplamente possível os Princípios para a Governança e Uso da Internet”.

Ainda que nesta resolução o FIB não tenha sido vinculado diretamente a nenhuma outra instância internacional, sua concepção veio na esteira do trabalho realizado pelo Fórum de Governança da Internet (IGF na sigla em inglês) global desde 2006. A resolução que estabeleceu o trabalho da 3ª edição do FIB o consagrou como o **Pré IGF brasileiro**<sup>10</sup>, vinculando formalmente as discussões realizadas no âmbito nacional aos debates regionais e internacionais.

Desde 2011, o FIB vem sendo realizado anualmente em diferentes cidades e regiões do Brasil, conforme detalhado na Tabela 1 abaixo. Além disso, para cada edição, um **Grupo de Trabalho Multissetorial (GT-Fórum)** de conselheiros e conselheiras do CGI.br

---

<sup>9</sup> Conhecido como Decálogo da Internet, os Princípios foram publicados em 2009 e balizam todo o trabalho do CGI.br. Disponível em <https://www.cg.org.br/resolucoes/documento/2011/002/>

<sup>10</sup> Pré IGF Brasileiro: Resolução CGI.br/RES/2013/001. Disponível em <https://www.cgi.br/resolucoes/documento/2013/001/>

é designado para definir diretrizes e encaminhar a realização do evento junto à Assessoria do CGI.br e outros departamentos do NIC.br.

**Tabela 1 - Cidade e região de cada edição do FIB**

EDIÇÃO	CIDADE - UF	REGIÃO	DATA
2011	São Paulo/SP	Sudeste	13 e 14 de outubro
2012	Olinda/PE	Nordeste	03 a 05 de julho
2013	Belém do Pará/PA	Norte	03 a 05 de setembro
2014	São Paulo/SP	Sudeste	25 e 26 de abril
2015	Salvador/BA	Nordeste	15 a 17 de julho
2016	Porto Alegre/RS	Sul	11 a 13 de julho
2017	Rio de Janeiro/RJ	Sudeste	14 a 17 de novembro
2018	Goiânia/GO	Centro-Oeste	04 a 07 de novembro
2019	Manaus/AM	Norte	01 a 04 de outubro
2020	Online	Online	21 a 25 de setembro
2021	Online	Online	26 a 30 de julho
2022	Natal/RN	Nordeste	31 de maio a 03 de junho
2023	Uberlândia/MG	Sudeste	30 de maio a 02 de junho

A inspiração no IGF também se reflete no processo de construção da programação do evento, que é realizada de forma amplamente participativa com a comunidade brasileira de Governança da Internet

através da **Chamada para Submissão de Workshops**<sup>11</sup>. Este processo participativo se dá desde 2017, amadurecendo ano após ano, colocando a comunidade brasileira multissetorial de Governança da Internet como protagonista da elaboração da programação do encontro anual do FIB, assim como o IGF faz.

Visando a garantia da lisura do processo de apreciação das propostas de *workshops*, o CGI.br definiu que as mesmas devem ser analisadas por uma **Comissão de Avaliação Multissetorial** composta por especialistas em Governança da Internet. Desde 2017 esta Comissão é coordenada pelo ex-conselheiro Flávio Wagner, que conduz todo o processo de distribuição das propostas de *workshops* entre os avaliadores, bem como a comunicação com os(as) proponentes, através de um processo duplo cego.

A **Chamada para Submissão de Workshops** estabeleceu uma estrutura multissetorial dos *workshops* no FIB<sup>12</sup>, na medida em que coloca necessariamente os quatro setores em diálogo dentro de cada *workshop*. Por conta disto, há um entendimento comum da legitimidade do multissetorialismo do FIB. No entanto, como todo

---

<sup>11</sup> <https://forumdainternet.cgi.br/fib13/chamada-submissao-propostas-workshops/>

<sup>12</sup> Formato (encontro anual) do FIB Desde 2018 a programação é composta pelo Dia Zero seguida de outros três dias de atividades com transmissão online. A grade do Dia Zero é formada por atividades autônomas da comunidade, e geralmente conta com atores já presentes no FIB há anos, como por exemplo o capítulo brasileiro da ISOC e a Rede de Pesquisa em Governança da Internet. Os outros três dias da programação do evento, também chamada de programação oficial, são compostos por 27 *workshops* indicados pela Comissão de Avaliação e três sessões principais.

processo participativo, este modelo apresenta limites e potencialidades, tais como a falta de mais espaços de trocas entre determinados setores, engajamento mais expressivo de alguns setores em relação a outros, mobilização para além do evento, etc.

Além da Chamada para Submissão de *Workshops*, o FIB realiza desde 2019 a **Chamada para a Cidade-Sede do evento**<sup>13</sup>, aumentando ainda mais o caráter participativo e de construção conjunta deste espaço. A fim de abarcar todo o território nacional, desde sua criação, a cada ano a edição do FIB é realizada em uma região brasileira diferente. Com a **Chamada para a Cidade-Sede**, um convite é feito para que a comunidade inscreva sua cidade, indicando uma Coordenação Local, que objetiva ser o vínculo da organização do evento com a comunidade local.

Aprofundando um pouco mais o debate sobre o **multissetorialismo** no FIB, e, no que se refere à atuação dos diferentes setores tanto como proponentes de *workshops* quanto como público do evento, é perceptível uma diferença na participação setorial. A Tabela 2 apresenta alguns indicadores de participação em algumas edições do FIB:

---

<sup>13</sup> <https://forumdainternet.cgi.br/chamada-para-propostas-de-cidade-sede/>

Tabela 2 - Inscrições e certificados emitidos

SETOR / EDIÇÃO	FIB12 2022		FIB11 2021 - online		FIB10 2020 - online		FIB 9 2019		FIB 8 2018		FIB 7 2017	
	Inscr	Certif	Inscr	Certif	Inscr	Certif	Inscr	Certif	Inscr	Certif	Inscr	Certif
CCT	626	401	529	351	466	318	482	268	-	-	-	-
EMP	302	188	321	190	147	71	156	75	-	-	-	-
GOV	253	162	194	125	120	76	162	94	-	-	-	-
3º Setor	205	137	108	61	107	55	139	116	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1386</b>	<b>888</b>	<b>1152</b>	<b>727</b>	<b>840</b>	<b>520</b>	<b>939</b>	<b>553</b>	<b>914</b>	<b>625</b>	<b>603</b>	<b>409</b>

Inscr - Número de inscrições

Certif - Certificados emitidos (inscritos e participaram de algum momento)

Embora, num primeiro momento, analisando a distribuição setorial do FIB12, o Terceiro Setor aparente ter tido uma participação menor, ao observar os certificados emitidos para os participantes é notável que o Setor Empresarial e Governamental tendem a ter uma menor participação presencial no evento, conforme apontado na Tabela 3.

Tabela 3 - Certificados emitidos por tipo de participação no FIB12

SETOR	ONLINE		PRESENCIAL		Total	
CCT	216	47%	185	35%	401	41%
EMP	97	21%	91	17%	188	19%
GOV	109	24%	53	10%	162	17%
3º Setor	32	7%	105	20%	137	14%
<b>Total</b>	<b>455</b>	<b>100%</b>	<b>522</b>	<b>100%</b>	<b>977</b>	<b>100%</b>

Corroborando essa percepção, ainda considerando a edição de 2022, quando foi realizado o primeiro evento presencial do FIB após o início da pandemia de COVID-19, abriu-se a possibilidade de que os palestrantes dos *workshops* pudessem participar do debate de forma remota. Se, por um lado, esta opção faz sentido frente às transformações e novas demandas que a pandemia nos colocou, por outro, percebemos que os palestrantes que mais se fizeram presentes nos *workshops* através desta modalidade remota foram os dos setores Governamental e Empresarial.

Com relação a participação desses dois setores como proponentes de *workshops*, em que pese um aumento do número de propostas submetidas nos últimos anos, conforme dados apresentados na Tabela 4, o volume frente ao número dos demais setores ainda é pequeno. Em 2022, do total de 59 propostas recebidas, 4 foram enviadas pelo setor Governamental e 3 pelo Empresarial, correspondendo a 6,8% e 5% do total respectivamente. Já em 2023, do total de 96 propostas, há um crescimento com submissão de 12 e 11 pelos setores Governamental e Empresarial (12,5% e 11%), respectivamente.

Tabela 4 - Propostas de *workshops* recebidas e selecionadas

SETOR / EDIÇÃO	FIB13		FIB12		FIB11 online		FIB10 online		FIB 9		FIB 8		FIB 7	
	R	S	R	S	R	S	R	S	R	S	R	S	R	S
CCT	30	9	26	12	20	5	33	11	15	8	20	10	31	6
EMP	11	3	3	1	4	2	7	2	9	3	10	5	9	2
GOV	12	4	4	4	6	2	5	3	3	2	4	1	8	3
3º Setor	43	11	26	10	35	11	29	11	28	14	18	11	30	10
Total	96	27	59	27	65	20	74	27	55	27	52	27	78	21

R - Propostas de *Workshops* Recebidas

S - Propostas de *Workshops* Selecionadas

Ainda que existam diferenças de participação setorial, o encontro anual do FIB conta com a participação de atores relevantes de todos os setores, quer seja para participarem como palestrantes em *workshops* ou em sessões principais. Assim, em suas 13 edições, o Fórum se consagrou como um ponto de encontro de diversos atores e instituições que compõem a comunidade brasileira de Governança da Internet e foi palco de discussões importantes para o desenvolvimento da Internet no Brasil. Mesmo assim, há um entendimento de que seria possível contar com a **participação de outros atores relevantes**<sup>14</sup> para disseminar os debates realizados no FIB, e, potencialmente, levar estas discussões para outras instâncias.

<sup>14</sup> Atores relevantes pode-se considerar: parlamentares; grande imprensa; representantes de organizações internacionais; pessoas-chave de cada setor; nomes de destaque do IGF; pessoas famosas; etc.

A este grupo de atores e instituições que há 13 anos se encontram anualmente no FIB, nomeamos **comunidade brasileira de Governança da Internet**, ou também **Comunidade FIB**, e, como todo corpo coletivo que está em constante evolução, sabemos que essa comunidade pode se fortalecer cada vez mais. Apesar de seu histórico de mais de uma década, a comunidade ainda é um conjunto de atores difusos, que poderiam ter mais interação e colaboração durante o ano, até mesmo para reforçar o FIB como Pré IGF Brasileiro.

Dado o contexto atual de interação desta comunidade, se reconhecem os limites da atuação do FIB se entendido apenas como um evento anual pontual, existindo ainda barreiras para que o encontro se transforme em um processo anual. O Fórum é um espaço de congregação que tem potencial para fomentar outras interações ao longo do ano, tal como acontece no IGF. No período entre as reuniões anuais do IGF<sup>15</sup>, a comunidade internacional trabalha em fóruns de melhores práticas, coalizões dinâmicas e redes de políticas com temas específicos. Parte destas atividades consiste também em realizar consultas à comunidade mediante convites para que todos contribuam nas discussões.

---

<sup>15</sup> O IGF é um processo com um ano de duração, que inclui reuniões anuais e diversos tipos de atividades entre os períodos das reuniões. A cada ano, o encontro anual do IGF reúne representantes de governos, organizações intergovernamentais, setor privado, comunidade técnica e sociedade civil de todo o mundo para discutir algumas das questões mais urgentes de Governança da Internet.



Um ator importante que nos últimos anos vem ganhando relevância é a comunidade local da cidade e da região onde cada edição do FIB é realizada<sup>16</sup>. Notamos um aumento da participação de atores da região amazônica no Fórum depois da realização do evento em Manaus em 2019, quando algumas pessoas da região Norte passaram a se envolver sistematicamente com o evento, e discussões do ecossistema amazônico começaram a figurar nas edições seguintes do FIB. Até mesmo no **Programa Youth Brasil** houve impacto desta capilaridade regional, com um aumento da participação de jovens da região Norte.

Tendo em vista o caráter do FIB de ser um espaço de congregação de toda a comunidade brasileira de Governança da Internet para discutir seu desenvolvimento, e de ser o pré-IGF brasileiro, a questão de como encadear as atividades que o compõem se coloca. Nesta análise é preciso considerar a proposta de que o FIB, por motivos estratégicos, seja realizado no primeiro semestre de cada ano<sup>17</sup>, e também a visão do FIB como um processo (não apenas um evento anual).

---

<sup>16</sup> A partir das experiências de realização do evento e do amadurecimento do modelo, e principalmente pelo sucesso da edição de Manaus com a Conselheira Tanara agindo como ponto focal, estabeleceu-se formalmente a necessidade de coordenação local do evento, inclusive como exigência para os que participam da chamada de Cidade Sede.

<sup>17</sup> A fim de encadear o FIB na linha do tempo anual com o LACIGF e o IGF a equipe de realização vem fazendo um esforço nos últimos anos para trazê-lo para o primeiro semestre do ano. Este esforço em realizar o FIB antes dos eventos regional e global é mais lógico, ainda mais considerando o caráter de Pré-IGF do FIB. A edição de 2022 foi realizada no primeiro semestre, assim como a de 2023. A data de 31 de maio, aniversário do CGI.br, é indicativa do FIB a cada ano.

Entende-se por atividades que compõem o FIB tanto as já existentes, como as Chamadas de *Workshops* e de Cidade Sede, o processo de avaliação e a realização do evento em si, quanto possíveis atividades intersessionais e outras trocas que coloquem a Comunidade FIB em contato ao longo de todo o ano. Embora as discussões que ocorrem no FIB sejam sistematizadas em relatórios ricos, que apontam para consensos e dissensos presentes na discussão, e as gravações de todas as sessões do FIB ficam permanentemente disponíveis no canal NICbrVideos do YouTube<sup>18</sup>, estes materiais não fazem parte (sistematicamente) de um processo maior para pensar o desenvolvimento da Internet no Brasil.

Além dos relatórios dos *workshops* e de suas gravações, de certa forma, é possível afirmar que um outro desdobramento do FIB é o impacto que suas discussões tiveram em normas para a Internet no Brasil, tais como o Marco Civil da Internet (MCI) e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Contudo, apesar destes exemplos serem muito significativos para o desenvolvimento da Internet, ainda configuram contribuições pontuais, construídas a partir de processos específicos, e sem necessariamente uma dinâmica intencional de multiplicação das reflexões.

Neste contexto, é possível depreender que existe uma lacuna para o FIB explorar, tanto no tocante à concretude e elaboração de seus produtos, quanto a mecanismos de multiplicação de suas discussões,

---

<sup>18</sup> Canal NICbrVideos no YouTube: <https://www.youtube.com/user/NICbrvideos>

para que seus debates ecoem em outras instâncias importantes nas quais são tomadas decisões. Como uma possível inspiração, o IGF, nos últimos anos, criou as Mensagens do IGF<sup>19 20 21</sup>, em forma de um relatório global que agrupa em eixos temáticos as principais contribuições das diversas sessões do evento, e tem feito um esforço para que estas mensagens cheguem a outros fóruns e organizações, especialmente aqueles onde decisões sobre normas e políticas públicas são tomadas.

Para além destas ponderações, é importante considerar que no âmbito dos **NRIs (National and Regional IGF Initiatives)**<sup>22</sup> o FIB é seguramente o maior evento local tanto em número de participantes, quanto em complexidade de organização. Isso confere ao FIB características únicas e um possível potencial de multiplicação.

Como um projeto de mais de treze anos, o FIB apresenta um largo histórico e uma série de outros elementos e características que poderiam ser trazidas neste texto. Contudo, conforme já exposto na apresentação desse texto, esse material não pretende

---

<sup>19</sup> 2019 Berlin IGF Messages: <https://www.intgovforum.org/en/content/berlin-igf-messages>

<sup>20</sup> 2021 Katowice IGF Messages [https://www.intgovforum.org/en/filedepot\\_download/223/20511](https://www.intgovforum.org/en/filedepot_download/223/20511)

<sup>21</sup> 2022 Addis Ababa IGF Messages: [https://www.intgovforum.org/en/filedepot\\_download/249/24066](https://www.intgovforum.org/en/filedepot_download/249/24066)

<sup>22</sup> Ao longo dos anos, o IGF inspirou equipes multissetoriais de vários países e regiões a lançar processos nacionais e regionais, espelhando os procedimentos e processos do IGF global. Esses fóruns são as iniciativas IGF Nacionais e Regionais do IGF (NRIs, na sigla em inglês), e o FIB é reconhecido pelo secretariado do IGF como uma dessas iniciativas, assim como outras 137 espalhadas pelo mundo.

ser final e completo. Visa ser apenas uma parte de um processo longo e contínuo de melhoria do FIB, posicionando o leitor no contexto atual de sua realização.

## DESAFIOS

### DESAFIO I – INTEGRAÇÃO A AGENDA DE GOVERNANÇA DA INTERNET

O FIB foi criado para disseminar o multissetorialismo e os princípios do Decálogo da Internet e, já em sua 3ª edição, foi vinculado ao IGF como pré-IGF brasileiro. O trabalho que o FIB realiza vem, desde então, se espelhando cada vez mais nas propostas e estruturas de trabalho do fórum global. Um exemplo deste esforço é a Chamada para Submissão de *Workshops*, adotada a partir de 2017, que coloca a comunidade brasileira multissetorial de Governança da Internet como protagonista da elaboração da programação do encontro anual do FIB, assim como o IGF faz.

Com este histórico, o FIB se consagrou como um ponto de encontro dos atores e instituições que compõem a comunidade brasileira de Governança da Internet. Contudo, há um entendimento de que o FIB e suas discussões poderiam ser mais integradas tanto internacionalmente, quanto dentro do Brasil, como, por exemplo, às estruturas permanentes do CGI, como GTs, câmaras de consultoria, dentre outras.

Ou seja, parece haver um potencial de integração não suficientemente explorado. Frente a este contexto,

## **como aprofundar a integração do FIB à agenda de Governança da Internet nacional e internacional?**

Para responder este desafio, será preciso pensar em respostas para questões como as apontadas abaixo, além de outras que possam ser levantadas:

1. Que tipo de integração se espera?
2. O que deve ser levado em conta para estabelecer os temas do FIB à luz das agendas nacionais e internacionais de Governança da Internet? Como promover a atualização permanente destes temas?
3. De que forma o FIB deve contribuir para a comunidade brasileira se articular à agenda internacional?
4. Que estratégias o FIB pode lançar mão para aprofundar mais seu caráter de Pré-IGF?
5. Atividades intersessionais, assim como existem no IGF, poderiam ser adotadas no FIB para fortalecer sua integração às agendas nacionais e internacionais de Governança da Internet? Em caso de resposta afirmativa, quais atividades intersessionais fariam sentido para o FIB?

## **DESAFIO II – GOVERNANÇA DO FIB**

Desde sua criação em 2011, os elementos mais estratégicos de governança do FIB estão basicamente a cargo do pleno do CGI.br. Podemos citar as decisões de criá-lo, de vinculá-lo ao IGF e de realizá-lo uma vez por ano intercalando regiões do Brasil, as definições sobre o apoio a participação, a escolha de uma Comissão Multissetorial de Avaliação externa, para garantir mais lisura ao processo de avaliação,

dentre outras. Também desde 2011, o CGI.br sempre teve uma estrutura interna - o Grupo de Trabalho Multissetorial GT-Fórum, formado por conselheiros -, ao qual decisões mais táticas são atribuídas, como, por exemplo, escolha da data do evento, definição da cidade-sede, acompanhamento do trabalho da Comissão de Avaliação, condução da organização da programação, definição das sessões principais, etc.

Já no nível operacional, de execução das tarefas de organização em si do encontro, os responsáveis são as equipes do NIC.br, principalmente a Assessoria às Atividades do CGI.br, a equipe de Comunicação e a de Eventos. Esta parte de realização do FIB é feita desde o início do FIB por estas equipes, sempre com a supervisão do GT-Fórum, e não configura um gargalo.

Essa é a atual estrutura que todo ano realiza o FIB com relativo sucesso, posto que o público e o engajamento vêm crescendo, mas, uma vez que se pretenda aumentar a relevância e o impacto do FIB para o CGI e para a comunidade de Governança da Internet, isso pode colocar novos desafios em termos de governança.

**Quais são as oportunidades de aperfeiçoamento da governança do FIB nesse contexto de busca de aumento de sua relevância e impacto?**

Para responder este desafio, será preciso pensar em respostas para questões como as apontadas abaixo:

1. Como aperfeiçoamentos na governança do FIB poderiam contribuir para fortalecer os seus resultados e seu impacto sobre a Governança da Internet no Brasil?
2. Quais devem ser os elementos centrais da governança do FIB?

3. Considerando a estrutura atual de governança do FIB, composta por um GT multissetorial de conselheiros e uma Comissão Externa de Avaliação, que tipo de melhorias poderiam ser concebidas?
4. Faz sentido pensarmos em um ciclo de avaliações periódicas para o FIB (a exemplo deste processo que estamos fazendo agora)?
5. Quais seriam as diretrizes para ampliar a transparência e participação da comunidade nos processos decisórios do FIB?

## DESAFIO III – ENGAJAMENTO MULTISSETORIAL

Com o passar dos anos o público do FIB vem aumentando. Nas últimas edições contamos com a participação de parlamentares das três instâncias do poder legislativo (municipal, estadual e federal), professores universitários, funcionários de grandes plataformas e meios de comunicação, dentre outros. Notamos também um aumento do envolvimento da comunidade local, principalmente após o FIB 9 realizado na cidade de Manaus.

Ainda que o FIB esteja crescendo, é perceptível também uma discrepância setorial entre os participantes. Por exemplo, em 2022, quando foi realizada a primeira edição presencial do FIB após o início da pandemia, abriu-se a possibilidade de que os palestrantes pudessem participar dos debates de forma remota. Se, por um lado, esta opção faz sentido frente às transformações e novas demandas que a pandemia nos colocou, por outro, percebemos que os palestrantes que mais se fizeram presentes nos

*workshops* através desta modalidade remota foram os dos setores Governamental e Empresarial.

Dessa forma, a participação no FIB se dá de diferentes formas, seja pela presença no evento, ou pela proposição de atividades (*workshops* principalmente), ou, ainda, pela participação como palestrante. Estas diferentes formas de participação podem coexistir, mas também existem de forma independente, o que nos leva à reflexão de qual seria uma participação significativa no FIB. Para além dos indicadores quantitativos, **como ampliar o engajamento multissetorial, resultando numa participação significativa e de alta qualidade de atores relevantes no FIB?**

Para responder este desafio, será preciso pensar em respostas para questões como as apontadas abaixo:

1. Quais são os elementos centrais que caracterizariam uma participação significativa e de alta qualidade de um indivíduo ou setor no FIB?
2. Como estimular a participação significativa e de alta qualidade de atores estratégicos dos vários setores no FIB?
3. Quais estratégias devem ser adotadas para expandir a diversidade no FIB?
4. Quais outros atores significativos da sociedade brasileira, além daqueles já tradicionalmente representados no CGI e no FIB, precisam ser atraídos para o FIB e ter uma participação significativa?
5. De que maneira o FIB pode contribuir para ampliar o enraizamento da comunidade brasileira de governança da Internet nos territórios?



## DESAFIO IV – ALCANCE, PRODUTOS E DESDOBRAMENTOS DO FIB

Com mais de uma década de realização, o FIB já foi palco de muitos debates ricos e importantes para o desenvolvimento da Internet no Brasil. Isso vai ao encontro da proposta do FIB ser uma plataforma nacional para debater o desenvolvimento da Internet no Brasil, que alcance todas as regiões, todos os setores, e que faça isso de forma a englobar todas as diversidades possíveis que a sociedade brasileira encerra – conforme preconizado pelo Decálogo.

Apesar do FIB estar em constante mudança e melhoria, a sociedade e a Internet também estão, de forma que é preciso (re)pensar formas de disseminar os conteúdos do FIB. Nesse sentido, é possível entender que o encontro anual é um dos limites para isso, na medida em que os debates e as reflexões propostas no FIB não necessariamente transbordam as fronteiras do evento.

Assim, apesar do FIB já ter um bom alcance de suas discussões, envolvendo atores e setores relevantes da sociedade, entende-se que seria possível ir mais além. **Que tipo de impacto e desdobramento as discussões do FIB poderiam ter no debate sobre o desenvolvimento da Internet no Brasil?**

Essa mesma discussão tem sido feita de forma intensa no âmbito do IGF e esforços têm sido feitos para que seus produtos finais, como por exemplo as Mensagens do IGF, realmente reflitam a riqueza das discussões realizadas e alcancem diferentes atores e tomadores de decisão, em diferentes instâncias. Para responder

este desafio, será preciso pensar em respostas para questões como as apontadas abaixo:

1. Que atores, debates e processos decisórios devem ser alcançados pelos produtos do FIB?
2. Quais estratégias devem ser usadas para aumentar o alcance das discussões do FIB e de seus produtos?
3. Que produtos de alto alcance o FIB deve gerar?
4. O FIB poderia produzir um documento final público com as principais mensagens da comunidade a partir das discussões do evento? Quais seriam suas características?
5. Atividades intersessionais poderiam contribuir para a geração de produtos do FIB de maior impacto? Em caso afirmativo, quais atividades e produtos associados fariam sentido?

## 5.2 ANEXO II – PARTICIPANTES DA OFICINA DESAFIOS FIB

A Oficina contou com a participação de 43 pessoas de todas as regiões do Brasil e dos quatro setores representados no CGI.br. Todas as contribuições foram feitas a partir da capacidade individual de cada um. Confira o nome dos participantes na sequência.

PARTICIPANTES CONVIDADOS	REGIÃO	SETOR
Anna Claudia Gardemann	Sul	Empresarial
Ariane Ferreira Ferro	Nordeste	Empresarial
Barbara Simão	Sudeste	Terceiro Setor
Bruna Martins Santos	Centro-Oeste	Terceiro Setor
Carlos Afonso	Sudeste	Terceiro Setor
Carolina Israel	Sul	Comunidade Científica e Tecnológica
Cindyneia R. Cantanhede	Nordeste	Terceiro Setor
Clara Marinho	Centro-Oeste	Governamental
Cristiano Maciel	Centro-Oeste	Comunidade Científica e Tecnológica
Diego Canabarro	Sudeste	Empresarial
Eduardo Parajo	Sudeste	Empresarial
Fabíola G. Nakamura	Norte	Comunidade Científica e Tecnológica
Flávia Lefèvre	Sudeste	Terceiro Setor
Flávio Wagner	Sul	Comunidade Científica e Tecnológica
Glenda Dantas	Nordeste	Comunidade Científica e Tecnológica
Jesaias Arruda	Norte	Empresarial
Jéssica Botelho	Norte	Comunidade Científica e Tecnológica
José Germano Neto	Nordeste	Governamental
José Gontijo	Sudeste	Governamental

<b>PARTICIPANTES CONVIDADOS</b>	<b>REGIÃO</b>	<b>SETOR</b>
José Luiz Ribeiro Filho	Sudeste	Comunidade Científica e Tecnológica
Lafaete Pankararu	Nordeste	Terceiro Setor
Luis Gustavo de S. Azevedo	Norte	Comunidade Científica e Tecnológica
Marco Konopacki	Sudeste	Governamental
Mariana Gomes	Nordeste	Terceiro Setor
Mariana Vidotti	Sul	Empresarial
Mario Teza	Sul	Governamental
Mark Datysgeld	Sudeste	Empresarial
Miriam Wimmer	Centro-Oeste	Governamental
Mônica Maia	Sudeste	Empresarial
Paulo Rená	Centro-Oeste	Terceiro Setor
Rafael Evangelista	Sudeste	Comunidade Científica e Tecnológica
Raquel Saraiva	Nordeste	Terceiro Setor
Renata Mielli	Sudeste	Governamental
Renata Santoyo	Centro-Oeste	Governamental
Rodrigo Vitorino	Sudeste	Comunidade Científica e Tecnológica
Tanara Lauschner	Norte	Comunidade Científica e Tecnológica
Tarcízio Silva	Sudeste	Comunidade Científica e Tecnológica
Thiago Tavares	Nordeste	Terceiro Setor

<b>PARTICIPANTES NIC.br</b>	<b>REGIÃO</b>	<b>SETOR</b>
Bia Corrales	Sudeste	NIC.br
Carlinhos Cecconi	Sudeste	NIC.br
Hendrick Pereira	Sudeste	NIC.br
Raquel Gatto	Sudeste	NIC.br
Vinicius Oliveira	Sudeste	NIC.br

## 5.3 ANEXO III – PROGRAMAÇÃO

### PRIMEIRO DIA

**4 de maio (quinta-feira): das 14h30 às 18h (tarde)**

14h30 - 15h15 (45')	Abertura
15h15 - 16h45 (90')	Expectativas para o FIB
16h45 - 17h00 (15')	Intervalo
17h00 - 18h00 (60')	Desafio I: Integração do FIB à agenda de Governança da Internet

### SEGUNDO DIA

**5 de maio (sexta-feira): das 9h às 18h (dia inteiro)**

09h00 - 10h30 (90')	Continuação discussão Desafio I
10h30 - 10h45 (15')	Intervalo
10h45 - 12h30 (105')	Desafio II: Governança do FIB
12h30 - 14h00 (90')	Almoço
14h00 - 15h45 (105')	Desafio III: Engajamento multissetorial
15h45 - 16h00 (15')	Intervalo
16h00 - 17h30 (90')	Desafio IV: Alcance, produtos e desdobramentos dos FIB
17h30 - 18h00 (30')	Encerramento

